

"Gentlemen Agreement" nunca respeitado

N. 1/10/85

Nas conversas hevidas entre a RPM e a RAS, em Mbabane, na Suazilândia, em Pretória, em Maputo e na Cidade do Cabo, respectivamente com o Ministro da Defesa, General Magnus Malen, com o Comandante-Geral da Polícia, General J. Cotzee, e com o então Primeiro-Ministro Peter Botha, foi estabelecido e continuamente reafirmado um «gentlemen agreement».

Acordou-se que ambas as partes não utilizariam o período, separando o encontro de Mbabane, em Dezembro de 1983, da assinatura do Acordo para infiltrar homens e equipamento ou para exercer represálias — disse Sérgio Vieira

Segundo o Ministro da Segurança do nosso País, aquele «gentlemen agreement» foi violado por círculos claramente identificados, ou seja a principal hierarquia militar sul-africana, em particular. Nesse período tais círculos:

- Reorganizam os bandidos para a fase posterior à assinatura do Acordo de Nkomati;
- Rearmam e abastecem para seis meses os bandidos;
- Treinam bandidos, incluindo pára-quedistas, instrutores, especialistas, rádio, etc. e infiltram-nos massivamente;

- Organizam a ligação clandestina entre os bandidos e a África do Sul e entre os bandidos e o exterior, via África do Sul.

Fazendo recordar que os actos de terrorismo tiveram início na provincia do Maputo em Janeiro de 1984, o Ministro Sérgio Vieira disse que, antes da assinatura do acordo, os militares sul-africanos prepararam a passagem dos bandidos de prolongamento das Forças de Defesa da África do Sul para uma força aparentemente autónoma da África do Sul.

Também os documentos revelam como os círculos identificados organizaram a passagem de **uma direcção e apoio abertos para uma direcção e apoios secretos**

— Mais do que a violação do «gentlemen agreement», mais do que desonrar a palavra dada, estes factos revelam uma premeditação e organização para não cumprir o Acordo — afirmou Sérgio Vieira.

ALGUNS ASPECTOS

O Ministro, com base no «desk diary», de 1984, passou a analisar alguns extractos reveladores da reorganização dos bandidos para a fase

posterior à assinatura do Acordo de Nkomati, do rearmamento e abastecimento dos bandidos armados para garantir seis meses de autonomia em armas e munições, após a assinatura do acordo, do treino de bandidos em pára-quedismo, rádio, comunicação, armas pesadas, sabotagem e preparação de instrutores.

O Ministro Sérgio Vieira falou depois da infiltração massiva de bandidos e sua direcção, da organização da ligação clandestina entre os bandidos e a África do Sul e entre os bandidos e o exterior, via África do Sul e, em particular, da garantia dada por militares sul-africanos aos bandidos sobre o não cumprimento do Acordo de Nkomati.

— A violação do «gentlemen agreement», que antecede a assinatura do Acordo, dá uma dimensão nova ao estudo das violações do acordo propriamente dito. A violação do «gentlemen agreement» esclarece a determinação de certos círculos sul-africanos no momento da assinatura do Acordo: não o cumprir; continuar a manter um clima de instabilidade e de guerra na zona. O não cumprimento do Acordo, firmado em Nkomati, é assim um acto premeditado — disse o Ministro da Segurança do nosso País.